



Cimeira Nacional
AgroInovação 2022

11 e 12 de outubro | CNEMA - Santarém

Projeto

Fogo e Invasoras

PDR2020-101-030919



Parceiros

Entidade Líder:

Instituto Politécnico de Coimbra

Responsável:

Joaquim Sande Silva

Site do Projeto:

<http://fogoeinvasoras.isec.pt>

Parceiros:

VUMBA – Exploração florestal agro-pecuária e turismo; AFP – Associação Florestal do Pinhal; AFBV – Associação Florestal do Baixo Vouga; Sfera Ultimate Lda; Silvokoala, Silvicultura e Exploração Florestal Unipessoal Lda; GreenClon Lda

Projeto

Objetivos:

Estudar as relações ecológicas entre o fogo e as plantas invasoras mimosa (*Acacia dealbata*) e a háquea-picante (*Hakea sericea*) para permitir a gestão de comunidades invadidas: avaliar a eficácia da técnica do fogo controlado no controlo ou erradicação destas espécies em áreas invadidas; criar modelos de combustível que facilitem a simulação do comportamento do fogo e produção de cartografia de risco; divulgar os resultados aos técnicos e proprietários florestais.

Localização das intervenções



Início: 01/2017
Fim: 12/2022

Orçamento: 460.718,33 €



DGADP Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural



Contacto:

239 802 284

E-mail:

jss@esac.pt

Resultados preliminares.

Foi utilizada a técnica de fogo controlado em parcelas de mimosa e háquea-picante em duas condições diferentes: queima sem corte prévio das plantas e queima após corte e secagem das plantas.

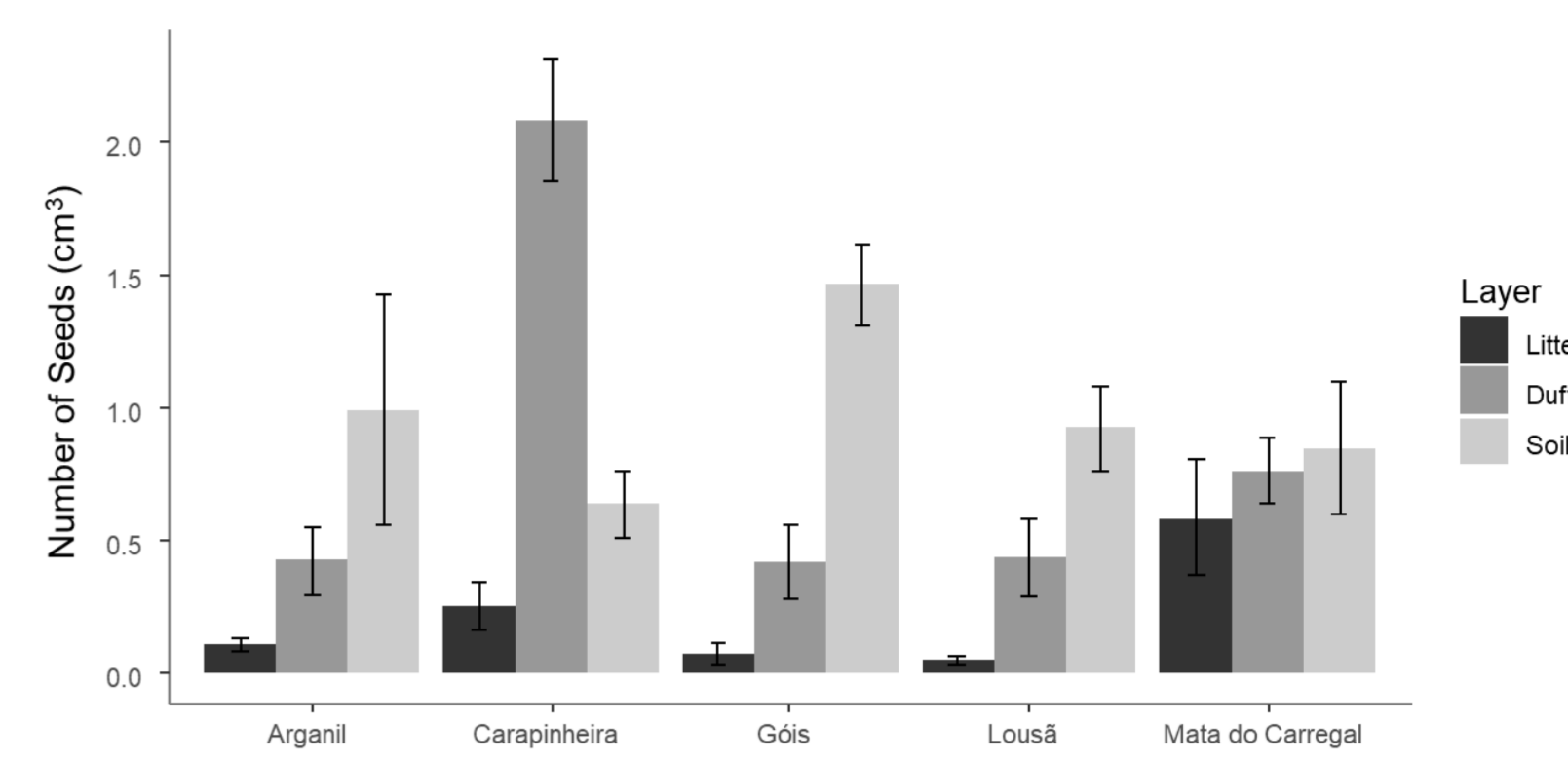
A mimosa mostrou-se muito resistente a arder sem o corte prévio das árvores. Na aplicação de fogo após o corte observou-se uma redução da rebentação e a um aumento da germinação quando comparado com locais de corte onde o material não foi queimado. No solo, foram encontradas em média cerca de 11.000 sementes por metro quadrado, apresentando 90% de viabilidade. Após a intervenção com fogo controlado observou-se uma redução da viabilidade das sementes, para uma de média 65%, permanecendo milhares de sementes no solo com capacidade para germinar.

Na háquea-picante as parcelas de corte e queima mostraram resultados promissores, com valores muito reduzidos de germinação dois anos após o fogo. Nas parcelas de queima sem corte prévio, os resultados são mais variáveis e parecem depender do número de plantas sobreviventes ou que não arderam completamente.

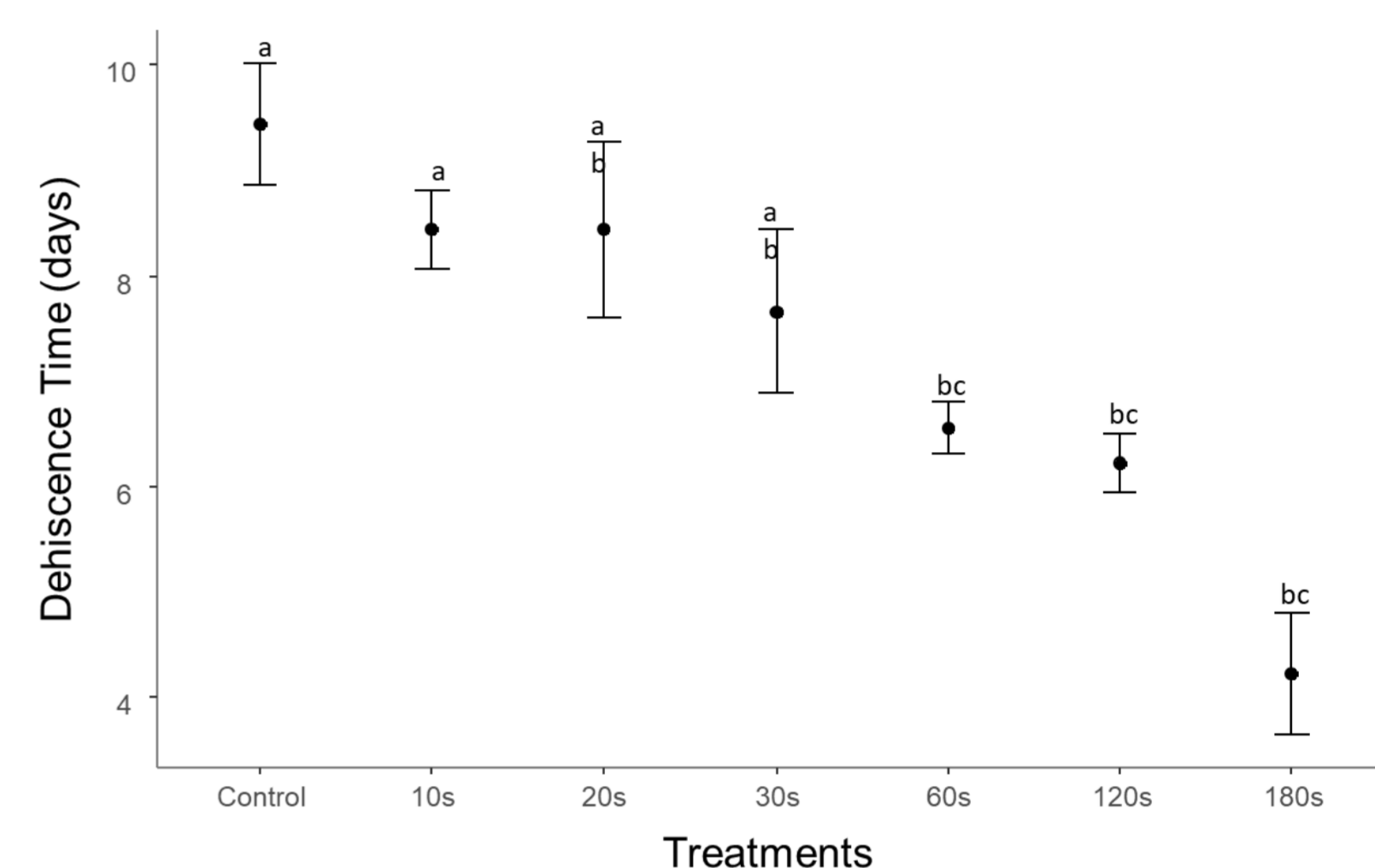
Estes resultados sugerem que a técnica de fogo controlado pode ser uma boa opção no controlo da háquea picante, mas inadequada para o controlo da mimosa.

Sessões de divulgação:	Expo Florestal 2019 em Albergaria-a-Velha Expo Florestal 2022 em Albergaria-a-Velha 6th International Fire Behavior & Fuels Conference EMAPi – 15th Conference on Ecology and Management of Alien Fire hazard and plant invasions
Ações de demonstração:	A realizar no final do projeto
Publicações:	Em produção

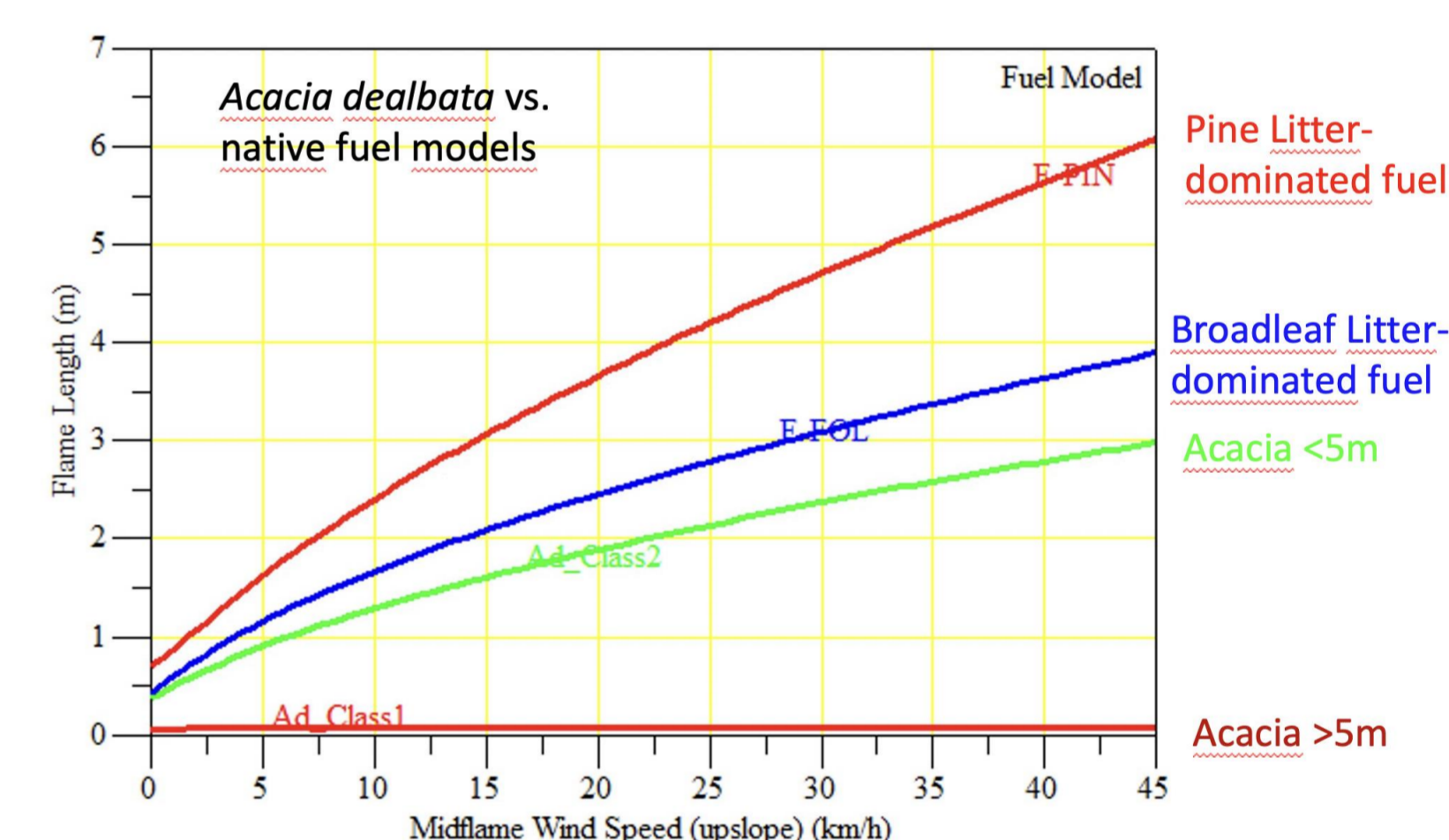
Quantidade média de sementes de mimosa nas diferentes camadas do solo e em múltiplas localizações



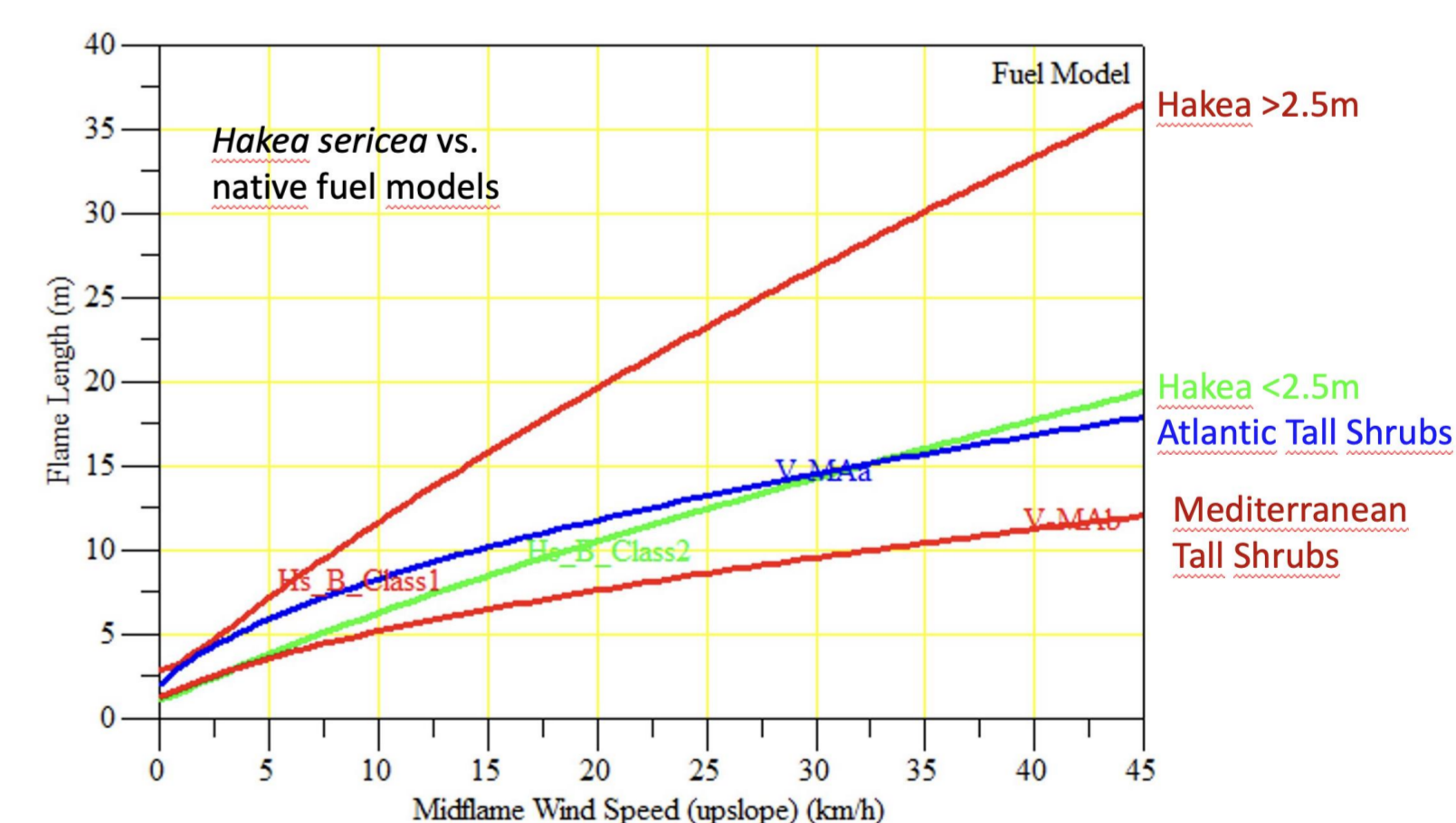
Deiscência dos fólculos da háquea-picante sujeita a diferentes tempos à chama em ambiente controlado



Comparação do comprimento da chama em função da velocidade de vento entre modelos de combustível da mimosa e espécies nativas em ambiente simulado



Comparação do comprimento da chama em função da velocidade do vento entre modelos de combustível da háquea-picante e espécies arbustivas nativas em ambiente simulado



Exemplos de rebentação da háquea-picante em parcelas com corte sem aplicação de fogo controlado

